Publicado em 15/04/2024 - 05:54

Ataque do Irã a Israel eleva tensão na região e deixa mundo em alerta

Ataque inédito do Irã a Israel agrava conflito e coloca o mundo em alerta

Investida se deu no sábado por meio de drones e mísseis, a maioria deles interceptados, dias após ação contra consulado

RONALDO SCHEMIDT, AFP

Sirenes de ataque aéreo soaram em Jerusalém, enquanto explosões no céu indicavam atuação do Domo de Ferro

O Irã lançou um inédito ataque direto contra Israel no sábado, o que conduz a "guerra na sombra" travada durante anos pelos dois países para um conflito aberto.

O Exército de Israel estima que 200 drones e mísseis de cruzeiro tenham sido disparados do território iraniano. O ato foi uma retaliação ao ataque aéreo israelense no início de abril contra o consulado do Irã em Damasco, na Síria, que matou comandantes iranianos. Israel disse que a maioria dos mísseis e drones foi interceptada e os estragos foram mínimos.

Houve relatos de ataques contra Israel também de aliados do Irã como os houthis, no Iêmen, o Hezbollah, no Líbano, e milícias xiitas no Iraque.

As defesas antiaéreas de Israel foram acionadas em todo o país. Sirenes de ataque aéreo soaram em Jerusalém enquanto uma série de explosões era ouvida nos céus, indicando que o sistema de defesa aérea de Israel, o Domo de Ferro, tinha interceptado drones ou mísseis.

O serviço de emergência de Israel informou que um menino de 10 anos de Arad ficou gravemente ferido e outros israelenses se feriram levemente enquanto corriam para abrigos antiaéreos.

Estratégias

Dezenas de aviões militares sobrevoavam o espaço aéreo israelense, prontos para abater aeronaves iranianas, segundo um funcionário da defesa do país, que falou sob anonimato. Ele acrescentou que Israel poderia tentar abater aeronaves que se aproximassem antes que chegassem ao seu espaço aéreo. Segundo o jornal israelense Haaretz, aviões jordanianos também interceptaram drones lançados contra o país.

O chefe das forças armadas iranianas, Mohammad Baghari, louvou uma operação que alcançou "todos os seus objetivos". O presidente iraniano, Ebrahim Raisi, advertiu que qualquer resposta "temerária" de Israel a seu inédito ataque com mísseis e drones levaria a uma resposta militar "decisiva e muito mais forte".

Embates se davam por meio de terceiros

Desde a revolução iraniana de 1979, Israel tem sido o inimigo jurado da República Islâmica. Mas Teerã se abstinha de atacar frontalmente Israel, e os dois países estavam acostumados a embates por meio de terceiros, como o Hezbollah libanês.

A ofensiva iraniana, chamada de "Promessa Honesta", é uma resposta ao ataque que destruiu o consulado iraniano em Damasco e custou a vida de sete membros do Exército de Guardiões da Revolução Islâmica (IRGC). O Irã acusou Israel, que não confirmou nem negou.

O ataque deste sábado ocorreu mais de seis meses após o começo da ofensiva liderada por Israel na Faixa de Gaza contra o grupo palestino Hamas, apoiado pelo Irã, que aumentou ainda mais as tensões entre os dois países inimigos.

A guerra entre Israel e Hamas explodiu quando combatentes do movimento mataram cerca de 1.170 pessoas em território israelense, a maioria civis, segundo cálculo da agência AFP. Também fizeram 250 reféns – 129 permanecem em Gaza.

Conselho de Segurança da ONU não chega a consenso

A pedido de Israel, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) reuniu-se ontem em caráter emergencial. Segundo o portal g1, a reunião terminou sem consenso.

O embaixador do Irã na ONU, Amir Saeid Iravani, afirmou que o seu país agiu em defesa própria e não tinha outra opção.

O diplomata disse que "o Conselho de Segurança falhou em seu dever de manter a paz e a segurança internacionais", ao não condenar o ataque de 1º de abril contra o consulado iraniano em Damasco, então o "Irã não teve escolha a não ser exercer seu direito à autodefesa". De acordo com ele, Teerã não deseja uma escalada do conflito, mas responderá a "qualquer ameaça ou agressão".

Já o embaixador de Israel na ONU, Gilad Erdan, pediu ao Conselho de Segurança que imponha "todas as sanções possíveis" ao Irã, após seu ataque sem precedentes com drones e mísseis lançado contra o território israelense.

– O conselho precisa agir – afirmou Erdan, que exigiu que "todas as sanções possíveis sejam impostas ao Irã antes que seja tarde demais".

Apelo

O secretário-geral da ONU, António Guterres, clamou que "nem a região nem o mundo podem se permitir mais guerras", ao exigir "máxima moderação" durante a reunião do conselho.

– O Oriente Médio está à beira do abismo. Os povos da região enfrentam um perigo real de conflito generalizado e devastador. Este é um momento para a desescalada e a distensão. É hora de mostrar a máxima moderação – insistiu.

O G7, grupo que reúne algumas das maiores economias do mundo, condenou o ataque promovido pelo Irã contra Israel. Em comunicado, a organização fez um apelo pela "moderação" de "todas as partes" para desescalar o conflito. As informações são do jornal O Globo.

Reação

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, disse que seu país estava se preparando para se defender e prometeu uma resposta. Ele se reuniu com seu gabinete de guerra.

– Nos últimos anos, e especialmente nas últimas semanas, Israel tem se preparado para um ataque direto do Irã. Nossos sistemas de defesa estão em ação e estamos preparados para qualquer cenário, tanto defensivo quanto ofensivo – disse o premiê. – O Estado de Israel, seu povo e seu Exército são fortes e temos um princípio muito claro. Quem nos machuca será machucado por nós.

OHAD TRIBALLAL, AFP

Gilad Erdan, diplomata israelense, durante a reunião deste domingo

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 16

Copyright © Clipclap 2025.